

ACOLHIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

DENTAL CARE FOR PATIENTS WITH DOWN SYNDROME: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW

ACOGIDA ODONTOLÓGICA A PACIENTES CON SÍNDROME DE DOWN: UNA REVISIÓN NARRATIVA DE LA LITERATURA

Keylla Taynah Lins da Silva Cavalcante

Estudante de Odontologia pela Uninassau Caruaru,
Pernambuco,
Brasil E-mail:
cavalcantekeylla18@gmail.com

Humberto Henrique da Silva

Estudante de odontologia pela Uninassau Caruaru,
Pernambuco,
Brasil
E-mail:humbertohenrique19@hotmail.com

Sergio Tavares da Silva

Estudante de odontologia pela Uninassau Caruaru,
Pernambuco, Brasil
E-mail: sergiotavares.1192@gmail.com

Lucivania Nunes Pereira da Silva

Estudante de odontologia pela Uninassau Caruaru,
Pernambuco, Brasil
E-mail: licivanianunes3979@gmail.com

Caroliny Henrique Pereira da Silva

Farmacêutica, mestranda em ciências
farmacêuticas pela Universidade Federal de
Pernambuco, Recife,
Brasil
E-mail: carolinyhenrique2022@gmail.com

Resumo

A Síndrome de Down, definida como uma alteração genética, causada por um erro na meiose um ou meiose dois no cromossomo 21, ocasiona aos indivíduos, que possuem essa síndrome, alterações sistêmicas e odontológicas que necessitam de cuidados especiais para melhoria da qualidade de vida dos mesmos. Dentre as alterações orofaciais presentes em pacientes com essa Síndrome, têm-se: macroglossia, língua protrusa, língua fissurada, má oclusão dental, manchas dentárias, lesões cariosas, candidíase oral, variações e atrasos no padrão de erupção, doenças periodontais, taurodontismo e agenesia dentária, por isso a importância no campo odontológico para o correto acompanhamento. O estudo aqui apresentado como TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, tem por finalidade analisar, através de revisão bibliográfica narrativa, a importância do acompanhamento odontológico destinado aos pacientes com Síndrome de Down, evidenciando a necessidade do acolhimento no cuidado. Trata-se de um estudo de revisão de literatura narrativa, qualitativa e descritiva, desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos, no idioma português, entre os anos 2015-2025. Logo, espera-se que essa pesquisa sirva de interesse a outros acadêmicos que desejem aprofundar o conhecimento técnico e científico dos odontólogos no atendimento à saúde bucal e orofacial dos pacientes com Down.

Palavras-chave: Atendimento odontológico; Características orofaciais; Pacientes; Síndrome de Down; Saúde bucal.

Abstract

Down syndrome, defined as a genetic alteration caused by an error during meiosis I or meiosis II on chromosome 21, leads individuals with this syndrome to present systemic and dental alterations that require special care in order to improve their quality of life. Among the orofacial alterations present in patients with this syndrome are: macroglossia, protruded tongue, fissured tongue, dental malocclusion, dental stains, carious lesions, oral candidiasis, variations and delays in the eruption pattern, periodontal diseases, taurodontism, and dental agenesis, which highlights the importance of proper follow-up in the dental field. The present study, developed as an Undergraduate Final Paper (TCC – Trabalho de Conclusão de Curso), aims to analyze, through a narrative literature review, the importance of dental follow-up for patients with Down syndrome, emphasizing the need for welcoming and comprehensive care. This is a qualitative and descriptive narrative literature review, developed from previously published materials, consisting of books and scientific articles in the Portuguese language, published between 2015 and 2025. Therefore, it is expected that this research will be of interest to other academics who wish to deepen the technical and scientific knowledge of dentists in the provision of oral and orofacial health care for patients with Down syndrome.

Keywords: Dental care; Orofacial characteristics; Patients; Down syndrome; Oral health.

Resumen

El síndrome de Down, definido como una alteración genética causada por un error durante la meiosis I o la meiosis II en el cromosoma 21, ocasiona en los individuos que presentan este síndrome alteraciones sistémicas y odontológicas que requieren cuidados especiales para mejorar su calidad de vida. Entre las alteraciones orofaciales presentes en pacientes con este síndrome se encuentran: macroglosia, lengua protrusa, lengua fisurada, maloclusión dental, manchas dentarias, lesiones cariosas, candidiasis oral, variaciones y retrasos en el patrón de erupción, enfermedades periodontales, taurodontismo y agenesia dental; de ahí la importancia del adecuado seguimiento en el ámbito odontológico. El estudio aquí presentado como TCC – Trabajo de Conclusión de Curso tiene como finalidad analizar, mediante una revisión narrativa de la literatura, la importancia del seguimiento odontológico destinado a pacientes con síndrome de Down, evidenciando la necesidad de una atención acogedora en el cuidado. Se trata de un estudio de revisión narrativa de la literatura, de carácter cualitativo y descriptivo, desarrollado a partir de material previamente elaborado, constituido por libros y artículos científicos en lengua portuguesa, publicados entre los años 2015 y 2025. Por lo tanto, se espera que esta investigación sea de interés para otros académicos que deseen profundizar el conocimiento técnico y científico de los odontólogos en la atención a la salud bucal y orofacial de los

Palabras clave: La atención odontológica; las características orofaciales; los pacientes; el síndrome de Down; y la salud bucal.

1. INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down passou a ser identificada num aprofundamento científico mais abrangente a partir de 1958, quando o geneticista Jérôme Lejeune verificou uma alteração genética causada por um erro de distribuição cromossômica em que, ao invés de 46, as células possuíam 47 cromossomos e este cromossomo extra se ligava ao par 21. Assim, surgiu a denominação Trissomia do 21 e a anomalia foi batizada como Síndrome de Down em homenagem ao seu descobridor (Carvalho; Paulin, 2020). A Síndrome de Down (SD) foi citada em princípio por volta de 1866 através John Langdon Down, um médico pediatra inglês do Hospital John Hopkins em Londres. Down relacionou, de forma equivocada, esta síndrome com aspectos étnicos, determinando-a inadequadamente de idiotismo. Ao longo do tempo também pode ser conhecida por outras denominações como imbecilidade e mongoloide, porém, apenas em 1965 a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu oficialmente a denominação de Síndrome de Down, depois que Jérôme Lejeune, em 1959, manifestou o fator genético da síndrome e favoreceu significativamente o conhecimento científico sobre essa aneuploidia (Martinho, 2022). Alterações provocadas pelo excesso de material genético no cromossomo 21 extra determinam as características típicas da Síndrome de Down (SD) que são: comprometimento intelectual, aprendizagem lenta, hipotonia (diminuição do tônus muscular, responsável pela língua protusa), dificuldades motoras, atraso na articulação da fala e, em 50% dos casos, cardiopatias, olhos oblíquos, rosto arredondado, mãos menores com dedos mais curtos, prega palmar única e orelhas pequenas (Hertel, 2025). A ocorrência de Síndrome de Down (ou trissomia do cromossomo 21) é de um caso para cada 700 nascimentos e estima-se que no Brasil existam 300 mil pessoas com a síndrome de down, com 8000 novos casos a cada ano, com expectativa de vida em torno de 60 anos. A notícia de que uma criança tem Síndrome de Down pode causar impacto na família, mas a discriminação e o preconceito são os fatores que mais a prejudicam. É imprescindível, então, um trabalho multidisciplinar com todos os envolvidos com a criança, para a adequação às suas necessidades, uma vez que quanto mais cedo se oferecer um ambiente que promova autonomia e diferentes 12 possibilidades de descoberta de seu potencial, melhor será seu desenvolvimento. As mutações genéticas introduzidas na SD a partir do desenvolvimento intrauterino em uma criança podem se manifestar de três formas: trissomia simples do 21, translocação cromossômica ou mosaicismo (Martinho, 2022). Os pacientes com síndrome de Down têm uma formação dentária fragilizada por razões inerentes a sua formação genética, e por essa razão, estudos revelam que os mesmos possuem predisposições para alterações bucais na musculatura orofacial, na língua, no palato e nos dentes. Considerando que a Síndrome de Down não é uma doença, mas sim uma condição, não há abordagem terapêutica de cura apenas intervenções de controle, como os tratamentos odontológicos, médicos, psicológicos, sessões de fisioterapia e intervenção

ocupacional (Figueira; Gonçalves, 2020). Desta forma, este estudo propõe promover um levantamento sobre o cuidado bucal de pacientes com a Síndrome de Down com o intuito de elucidar algumas questões envolvidas nesse processo. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura do tipo narrativa, trazendo informações sobre as características bucais desses pacientes, as maneiras de atendimento em consultórios odontológicos, os tratamentos, as formas de prevenção de cáries e doenças periodontais e a higienização bucal por parte de seus cuidadores. Espera-se que esse trabalho possa servir de subsídio teórico para o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas ao tema, assim como de suporte para odontólogos e pessoas da comunidade em geral que lidam com a saúde bucal de indivíduos com a Síndrome de Down. O estudo em versão final, ora apresentado, tem como principal finalidade analisar a importância do acompanhamento odontológico destinado aos pacientes com Síndrome de Down, evidenciando a necessidade do acolhimento no cuidado.

1.1 OBJETIVOS GERAIS

Analizar as atualizações científicas relacionadas à prevenção, diagnóstico e tratamento da cárie dentária na primeira infância.

2. METODOLOGIA

3. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, feita através de produções de artigos atualizados e publicados entre os anos de 2015/2025, todos nacionais e contidos no idioma português, não foram utilizados livros e relatos de casos clínicos. Para atingir os objetivos propostos, foi realizado um estudo bibliográfico com os principais autores que abordam a temática do nosso estudo. Incluindo conteúdos teóricos relacionados com a atuação do profissional da Odontologia no atendimento ou acompanhamento dos pacientes com Down e a importância de sua inclusão no espaço destinado ao consultório ou clínica dentária, levando-se em consideração os avanços atualizados nessa área da saúde bucal, todos que não estavam associados a esses aspectos foram excluídos. Em toda organização textual, o trabalho é baseado no campo qualitativo na qual, segundo Prestes (2021) o contexto refletido e descrito visa compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores quanto a: valores culturais e representações sobre sua história e temas específicos; relações entre indivíduos, instituições e movimentos sociais; processos históricos, sociais e de implementação de políticas públicas e sociais. Nos estudos qualitativos, o pesquisador deve se preocupar mais com a diversidade e a abrangência no processo de compreensão. Seu critério não é numérico e deve refletir a totalidade das múltiplas dimensões do objeto de estudo. Todo

desenvolvimento do presente trabalho buscou em seu percurso metodológico seguir uma linha descritiva, com teor qualitativo e totalmente baseada numa revisão integrativa da literatura com autores devidamente atualizados com o tema proposto, e de maneira gradativa e sequencial o estudo final será exploratório com evidências bibliográficas que darão ao trabalho um sentido de revisão da literatura, cujos teóricos citados direta e indiretamente estarão presentes no item das referências datadas dos últimos dez anos e que são indicados em diversos trabalhos acadêmicos como artigos científicos e monografias, dentre os quais foram pesquisados nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo e PUBMED, com os respectivos descritores: atendimento odontológico; características orofaciais; pacientes; Síndrome de Down; saúde bucal.

4. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Acolhimento Odontológico ao Pacientes com Síndrome de Down A partir do entendimento a respeito do acompanhamento odontológico aos pacientes com síndrome de Down, Martinho (2022) apresenta em suas investigações e produções literárias as características que fundamentam o trabalho relativo aos profissionais da Odontologia e como eles devem atuar em seu cotidiano, conforme, cada paciente por ele acompanhado e de acordo com os cuidados direcionados aos mesmos. De acordo com Brandão (2018), os pacientes com síndrome de Down quando chegam ao consultório odontológico demonstram um comportamento estranho por não estarem familiarizados com esse novo ambiente. Por isso, preparar o atendimento de forma específica, deixando-os à vontade, principalmente quando se trata de crianças, é extremamente necessário para o sucesso dos procedimentos odontológicos. Estudos demonstram, conforme as atualizações das Diretrizes de Saúde Bucal do Ministério da Saúde, que o acompanhamento educativo no campo da odontologia desempenha papel essencial ao estimular a criança a conhecer seus dentes e compreender a importância de mantê-los saudáveis. Recomenda-se que as orientações sejam transmitidas de forma lúdica e interativa, utilizando macromodelos, materiais ilustrativos, jogos educativos, histórias e estratégias de comunicação adequadas à faixa etária. A participação ativa das crianças é fundamental para manter sua atenção e favorecer o desenvolvimento de hábitos preventivos, o que também se aplica a pacientes com Síndrome de Down desde a infância até o início da vida adulta (Brasil, 2021; Brasil, 2023). A resolução 25/2002, publicada no Diário Oficial da União em 28/05/2002 pelo Conselho Federal de Odontologia regulamentou a especialidade odontológica para

“Pacientes com Necessidades Especiais”. Sendo de extrema relevância, o acompanhamento dos pacientes com SD, por esses profissionais especialistas, com a finalidade de garantir a devida efetividade no cuidado (Hertel, 2025). 16 A especialidade em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais visa garantir que o cirurgião-dentista seja capacitado para oferecer cuidado integral, humanizado e contínuo a pessoas com essas necessidades, promovendo segurança e acolhimento aos pacientes e seus familiares de acordo com Centro de Especialidades Odontológicas (CFO, 2020). É direito dos pacientes serem atendidos integralmente pelos serviços e programas públicos. Dessa forma, o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), um dos âmbitos de assistência oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, considerado de atenção secundária, possui obrigatoriedade para com a presença do especialista em Pacientes com Necessidades Especiais, que devem considerar todas as características gerais, bucais e de comportamento do paciente (criança, adolescente ou adulto) durante o acompanhamento. A atenção especializada em saúde bucal no SUS, incluindo os Centros de Especialidades Odontológicas, deve garantir atendimento integral aos usuários, contando com profissionais capacitados para considerar as condições sistêmicas, bucais e comportamentais dos pacientes com necessidades especiais (Brasil, 2018). Pacientes com Síndrome de Down possuem várias predisposições a alterações bucais, sendo importante o acompanhamento odontológico o mais cedo possível. Além disso, é ideal que seja oferecido um tratamento multidisciplinar para o melhor desenvolvimento do paciente e monitoramento das manifestações sistêmicas e orais. Dentre as patologias bucais mais comuns nos pacientes com SD, têm-se a doença periodontal, que acomete tecido gengival, ligamento periodontal e osso alveolar. A periodontite ocorre porque pessoas com síndrome de Down têm um sistema imunológico debilitado quando comparadas a indivíduos típicos, além da predisposição ligada a fatores ambientais, como a dificuldade de higiene bucal e a falta de consultas odontológicas periódicas (Martinho, 2022). Na visão analítica de Carvalho e Paulin (2020) devido à deficiência motora, neurológica e hipotonia muscular, característicos de pessoas com essa síndrome, a dificuldade de realizar uma higienização bucal eficiente é algo predominante entre os pacientes com Síndrome de Down, ocasionando assim maior acúmulo de biofilme bacteriano e, por consequência, a suscetibilidade de manifestação da doença periodontal. Ainda nessa mesma linha, estudos a exemplo de Figueira e Gonçalves (2020) retratam que o trabalho do Cirurgião-Dentista com o paciente com Síndrome 17 de Down deve estar voltado para a promoção de saúde, já que se sabe que a doença cárie e periodontal

tem grande relação com a presença do biofilme. Além disso, a composição bioquímica da saliva e o biofilme dental de crianças com Síndrome de Down é mais periodonto patogênico, por apresentar níveis de polissacarídeo extracelular (PEC) mais elevados. A deficiência imunológica é o fator de maior contribuição na evolução das doenças periodontais, considerando que o organismo exiba dificuldades no desafio de combater as bactérias que estão no biofilme dental, fazendo com que a doença periodontal seja mais agressiva nesses pacientes, a prevalência é alta em adolescentes (30% a 40%) e atinge 100% dos indivíduos próximos dos 30 anos. É importante a abordagem preventiva envolvendo e orientando o paciente, pais e educadores, objetivando uma melhor condição de saúde bucal (Carvalho; Paulin, 2020). Outro aspecto de grande relevância para quem atende paciente com síndrome de Down, diz respeito ao modo como esses indivíduos precisam ser atendidos. As técnicas de manejo são fundamentais, assim como, uma comunicação cuja linguagem esteja ao alcance de cada faixa etária, despertando a confiança e a tranquilidade desse paciente. O atendimento odontológico ao paciente com síndrome de Down deve ser planejado considerando suas necessidades cognitivas e emocionais, com técnicas de manejo apropriadas e uma comunicação simples e adequada à faixa etária, promovendo segurança, confiança e cooperação durante todo o tratamento (Bastos; Lopes, 2018). Quando as consultas acontecem ainda na primeira infância, o dentista precisa tomar conhecimento se esse paciente já havia sido atendido anteriormente por outro profissional da área ou se esse momento revela o início de um acompanhamento gradativo, já que as diferentes realidades culminam abordagens diferentes (Brandão, 2018). Não se pode esquecer que ao realizar ou submeter o paciente ao exame clínico, o cirurgião-dentista precisa avaliar o histórico médico por meio de uma anamnese detalhada, a fim de saber anteriormente qualquer alteração ou doença sistêmica do paciente ali assistido (Oliveira; Soares, 2017). Agendar consultas no início do dia é benéfico para pessoas com Down, pois tanto o paciente quanto o cirurgião-dentista estão mais descansados. As primeiras 18 consultas devem ser apenas para orientação e as consultas subsequentes podem exigir um pouco mais de tempo do que o normalmente permitido. O histórico médico desse paciente deve ser obtido antes do primeiro contato com o profissional, isso permite a indicação de consultas médicas, caso necessárias, antes do início de qualquer tratamento (Arruda et al., 2019). Os pacientes com a síndrome de SD apresentam dificuldade em recorrer ao tratamento odontológico em virtude da escassez de profissionais interessados em suprir essa demanda, sendo que muitos se sentem despreparados para esse tipo de atendimento, isso somado ao descaso

de muitos pais com o cuidado correto frente à saúde bucal desses possíveis pacientes. Como anteriormente mencionado, há alta ocorrência de cárie e gengivite por conta da dificuldade em manter a higiene bucal adequada e regular, e outros fatores somam-se, como a respiração oral, dieta cariogênica e anomalias de oclusão (Bimstein et al., 2019). Segundo a Federação Brasileira das Associações de Síndrome de Down (FBASD), há cerca de 300 mil pessoas com síndrome de Down no país, ou seja, uma em cada 700 pessoas nasce com a trissomia do 21, por isso, a frequência no consultório é evidenciada, necessitando da abordagem profissional para com os referidos pacientes (Hertel, 2025). É importante que os serviços odontológicos proporcionem ações de promoção e prevenção da saúde bucal em áreas de risco, reparação de danos e regeneração. Occhiena (2015), considera a respeito da odontologia, a integralidade pode ser dividida em quatro proporções: A primeira considera a integralidade das pessoas, definindo o conceito da cavidade oral como parte de um todo, o corpo. A segunda está relacionada ao cuidado holístico, onde as pessoas devem ser atendidas em todas as suas necessidades de saúde, inclusive na assistência odontológica. A terceira está relacionada à instalação de uma rede de saúde, onde a organização do serviço necessita de informações de diversos setores, desde divisões de unidades até a formação de um sistema local de saúde. A quarta dimensão da intersetorial, é vista como o fundamento básico da integridade. Um dentista pode eliminar ou minimizar o risco de má oclusão entre essas pessoas com prevenção ortodôntica e procedimentos específicos. A relação de confiança entre o paciente e o dentista precisa ser construída ao longo do tempo para um cuidado eficaz. O cirurgião-dentista que atua com pacientes com necessidades especiais deve compreender suas particularidades clínicas e comportamentais, oferecendo atendimento individualizado que favoreça a construção gradual de confiança e permita intervenções preventivas capazes de minimizar problemas oclusais futuros (Oliveira; Soares, 2017). Conforme o que foi descrito, pode-se observar o quanto o profissional da Odontologia que atende aos pacientes com Down precisa estar formalmente preparado e apresentar uma prática eficiente no atendimento, principalmente, quando os pacientes de Down são crianças que ainda estão em fase de desenvolvimento, necessitando da correta dessensibilização e inserção da mesma no ambiente odontológico, através, em especial, das técnicas de manejo odontopediátricos. O atendimento odontológico ao paciente com síndrome de Down exige preparo técnico e abordagem clínica especializada, sobretudo na infância, quando a dessensibilização e o uso adequado de técnicas de manejo odontopediátrico são fundamentais para favorecer a adaptação gradual ao ambiente

odontológico (Menezes; Prado, 2020). 3.2 Avanços Odontológicos na Saúde dos Pacientes com Síndrome de Down A odontologia tem feito avanços significativos no tratamento de pacientes com Síndrome de Down, com foco em prevenção, tratamentos e reabilitações desses indivíduos. Técnicas inovadoras, como escaneamento intraoral e a termografia infravermelha, auxiliam no diagnóstico e terapêuticas. Além disso, a criação de ambientes acolhedores e sensoriais contribui para a redução da ansiedade e o sucesso dos tratamentos (Azevedo; Guimarães, 2022). Dentre as inovações mais recentes, é possível encontrar as impressões 3D, a anestesia eletrônica e a cirurgia guiada. Os avanços tecnológicos trazem impactos grandiosos e muito úteis para a área da Odontologia, favorecendo a evolução dos procedimentos. Por essa razão, a praticidade e agilidade para a realização das terapêuticas se torna extremamente relevante e necessária para o cuidado desses pacientes (Abreu; Labuto, 2022). Dentre os benefícios, segundo a visão de Arruda et al. (2019), é possível evidenciar a precisão dos resultados, a redução da dor, tratamentos mais rápidos e eficientes, mais conforto e comodidade, assim como a maior satisfação com os resultados alcançados. Assim sendo, se faz necessário destacar algumas inovações importantes para uma fluência mais produtiva no campo da Odontologia, citando as 20 impressoras 3D, que se popularizaram nos últimos anos e que estão presentes em muitas áreas, com o principal intuito associado às reabilitações orais, indicadas à execução de coroas, próteses, lentes de contato e até cirurgias com implantes guiadas. Outro componente tecnológico para o tratamento odontológico refere-se ao ultrassom cirúrgico, que facilita a prática do profissional apresentando elementos de melhor compreensão e, que ao mesmo tempo, determinam a execução dos procedimentos de forma mais leve e menos invasivos. A exemplo das práticas que podem ser executadas com o mesmo, têm-se: exodontias de terceiros molares, enxertos ósseos e implantes (HUPP; ELLIS; TUCKER, 2015). Ir ao dentista, por muitos anos esteve associado a um estigma de dor e sofrimento, o que faz muitas pessoas terem medo dos procedimentos que precisam fazer. Para ajudar nisso, as anestesias são fundamentais e estão presentes em vários tratamentos odontológicos. Entretanto, não se pode negar que em determinados casos, a dor e desconforto é bastante presente, por isso, a solução utilizada é a anestesia eletrônica, que permite ao dentista uma aplicação muito mais precisa da quantidade de anestésico, aplicado de forma lenta e suave, evitando dessa maneira, os possíveis incômodos tão característicos (Arruda et al., 2019). No aspecto laboratorial ligado à Odontologia, exames inovadores também auxiliam no atendimento desses pacientes. A termografia infravermelha, por exemplo, pode ajudar na

identificação precoce de inflamações e dores, especialmente para indivíduos com dificuldades ou ausência de comunicação. A termografia infravermelha permite a avaliação de variações de temperatura na superfície da pele, fornecendo informações diagnósticas valiosas sobre lesões musculares, articulares ou vasculares, processos inflamatórios e neuropatias (ABBAS et al., 2024).. Os termogramas adquiridos podem ser avaliados de forma qualitativa e quantitativa, auxiliando em tempo real o diagnóstico e acompanhamento de tratamentos (Andrade; Eleutéio, 2015). Reforçando a visão aqui descrita outros teóricos como Carvalho e Paulin (2020) propõem que outro recurso essencial é o diagnóstico por imagem, que possibilita um planejamento odontológico mais eficaz e individualizado. Eles afirmam que os pacientes com Síndrome de Down frequentemente apresentam alterações estruturais orofaciais, como palato ogival, macroglossia aparente e más oclusões, que podem impactar diretamente a função mastigatória, fala e respiração. 21 O diagnóstico por imagem é uma ferramenta essencial para avaliar essas condições com precisão. Radiografias, tomografias e até exames mais avançados, como a ressonância magnética, podem fornecer uma visão detalhada das estruturas ósseas, das articulações e dos tecidos moles. Com essas imagens, o cirurgião-dentista pode planejar intervenções ortodônticas ou cirúrgicas de forma mais eficaz, identificando previamente problemas estruturais e determinando a melhor abordagem para cada caso em pacientes colaboradores (Oliveira; Soares, 2017). Logo, pode-se dizer que a Odontologia desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dos pacientes com Síndrome de Down. O atendimento especializado e a utilização de tecnologias avançadas garantem mais conforto, funcionalidade e inclusão social, reforçando a importância de um olhar atento e individualizado por parte dos profissionais da área (Martinho, 2022) Com as tecnologias, conhecimentos e preparos dos dias atuais é reconhecido que as pessoas com a síndrome, quando atendidas integralmente possuem cada vez mais estímulos para uma vida saudável e plena inclusão social. O Ministério da Saúde lançou, em 2018, um protocolo de atendimento intitulado “Diretrizes de Atenção à pessoa com Síndrome de Down”, que busca fornecer orientações às equipes multidisciplinares para o cuidado à saúde de pacientes com alterações cromossômica. Tudo isso para buscar a correta abordagem por parte dos profissionais da equipe multiprofissional, citando psicólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, e cirurgiões dentistas, padronizando e integrando o cuidado dos pacientes com Down (Abreu; Labuto, 2022).

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto, é possível perceber que assim como todas as profissões, a Odontologia enfrenta seus desafios e sempre busca a melhor forma de promover a saúde bucal de forma eficiente. Este trabalho apresentou a importância do conhecimento para o profissional Cirurgião-Dentista no atendimento a pessoas com Síndrome de Down, onde mais importante que a técnica e os procedimentos utilizados, encontra-se o cuidado e a atenção ao paciente e seus familiares, buscando sempre compreender as características gerais, bucais e do comportamento de cada paciente, que permite um atendimento eficiente, humanizado e inclusivo. É válido mencionar que a importância do contato com a equipe multidisciplinar e o incentivo a educação em saúde, é de suma importância. Tendo em vista que a compreensão da responsabilidade profissional vai além da execução de procedimentos odontológicos, o conhecimento sobre esses pacientes desmistifica dogmas que inferiorizam e menosprezam, promovendo saúde como um todo. A Síndrome de Down não é uma doença, mas sim, uma condição. Mutações genéticas na SD existem desde o desenvolvimento intrauterino, as orientações quanto aos acometimentos orais que podem afetar essas pessoas com Down, citando a doença periodontal, erupção tardia, macroglossia, má oclusão, distúrbios dentários e faciais e a cárie dentária, são fundamentais para a promoção e prevenção em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

ABBAS, N. S.; et al. Efficacy of infrared thermography in diagnosing temporomandibular

disorders and associated pain: A systematic review and metaanalysis. *Journal of Oral Rehabilitation*, v. 51, 2024. ABREU, A. L.; LABUTO, M. A Importância da Odontologia Legal na Identificação de Vítimas. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 4, 2022.

ARRUDA, A. C. S. L. et al. Síndrome de Down: abordagem odontopediátrica na fase oral. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, v. 31, 2019.

ANDRADE, A. P. P. de; ELEUTÉIO, A. S. L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 72, 2015.

AZEVEDO, G. R.; GUIMARÃES, L. A. Importância da Odontologia na Vida de Crianças Portadoras de Síndrome de Down. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, v. 4, 2022.

BASTOS, D. R.; LOPES, T. S. Abordagem odontológica em pacientes com necessidades especiais: aspectos clínicos e comportamentais. *Revista Brasileira de Odontologia*, v. 75, 2018.

BIMSTEIN, E. et al. Saúde e doenças periodontais e gengivais: crianças, adolescentes e adultos jovens. São Paulo, 2019.

BRANDÃO, C. M. Pacientes Portadores De Síndrome de Down. 2011. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Bucal – Atualização 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes da Atenção Especializada em Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Guia de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

CARVALHO, T. M.; PAULIN, R. F. A Importância da Odontologia Preventiva em Síndrome de Dawn. *Revista Ciências e Odontologia*, v. 4, 2020.

FIGUEIRA, T. P.; GONÇALVES, S. S. Manifestações bucais e craniofaciais nos portadores da Síndrome de Down de interesse ortodôntico. *Cadernos de Odontologia do UNIFESO*, São Gonçalves, v. 1, 2020. 25

CFO, Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO nº 230, de 18 de junho de 2020. Atualiza normas e diretrizes para a atuação do especialista em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Brasília: CFO, 2020.

HERTEL, S. V. Síndrome de Down e Odontologia: saiba mais sobre as manifestações orais e como realizar o atendimento clínico. *Research, Society and Development*, v. 14, 2025.

HUPP, J. R.; ELLIS, E.; TUCKER, M. R. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MARTINHO, L. S. T. Comunicação e Linguagem na Síndrome de Down. 2011. Dissertação (Mestrado), Escola Superior de Educação Almeida Garret,

Lisboa. 2011. MENEZES, R. A.; PRADO, M. M. Manejo odontopediátrico de pacientes com síndrome de Down: desafios e estratégias clínicas. Revista Brasileira de Odontologia, v. 77, 2020. OCCHIENA, C. M. Anomalias dentárias em pacientes com Síndrome de Down. 2015. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Odontologia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araçatuba, 2015. OLIVEIRA, L. P.; SOARES, M. C. Atendimento odontológico ao paciente com necessidades especiais: abordagem clínica e comportamental. Revista Odonto, v. 25, 2017. PRESTES, M. L. M. A Pesquisa e a Construção do Conhecimento Científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4 ed. São Paulo: Rêspel, 2021